

Ministro não abrirá mão de recursos

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, já traçou suas metas no âmbito das reformas constitucionais que serão encaminhadas ao Legislativo até o próximo dia 15. Além de propor uma definição mais clara do artigo 207 da Constituição, que estabelece a autonomia das universidades federais, ele disse que não abre mão dos 18% da arrecadação fiscal da União, cuja aliciação está hoje vinculada ao sistema educacional.

Paulo Renato também manifesta interesse especial na aprovação da proposta de flexibilização da estabilidade dos servidores públicos, defendida pelo seu colega de governo, Luiz Carlos Bresser Pereira, ministro da Administração e Reforma do Estado. A medida poderá ser o ponta-pé inicial para que o Ministério da Educação consiga, ainda que aos poucos, redirecionar seus recursos orçamentários.

A exemplo do que vem acontecendo nos últimos anos, as universidades federais deverão ficar com a maior fatia do bolo orçamentário do ministério para 1995, fixado em R\$ 8,5 bilhões. "Isso é verdade. Mas temos de ver que essas universidades hoje vivem com servidores estatutários e, consequentemente, gozam de estabilidade no emprego", justifica o ministro da Educação.

Paralelamente ao embate que o governo deverá enfrentar dentro do Congresso Nacional para aprovar suas propostas de reforma constitucional, Paulo Renato já decidiu priorizar as ações no Ministério da Educação na área do ensino fundamental. Para começar, ele pretende coordenar a atuação da União com os estados e municípios, a partir da definição de um novo currículo escolar mínimo.

O Ministério da Educação está disposto também a acompanhar de perto o resultado desse esforço para melhorar o ensino de 1º grau, com a aplicação de avaliações anuais, por amostragem, dos alunos da rede oficial. Paulo Renato pretende ainda garantir uma produção de material didático de qualidade e incentivar o treinamento de professores, através de um sistema de educação a distância.

Esse sistema, segundo o ministro, deverá ser viabilizado em parceria com a Secretaria de Comunicação Social e o ministério das Comunicações. A idéia do governo é manter uma rede ou garantir um sinal via satélite para criar um canal público destinado à Educação. Essa iniciativa poderá ser seguida pela iniciativa privada, pelo menos é o que espera Paulo Renato.

Sua meta é garantir até o final deste ano a instalação de um posto de educação à distância em cada escola da rede oficial, que contaria, a princípio, com uma televisão, um vídeo, um CD-Rom e uma antena. Ele calcula que esse "kit" deve custar hoje cerca de R\$ 1.200, um valor baixo

que poderia ser financiado por cada comunidade beneficiada pela unidade educacional.

Outro projeto do Ministério da Educação é promover uma grande campanha publicitária de mobilização nacional em favor da educação, que começa na próxima terça-feira com um pronunciamento do presidente Fernando Henrique Cardoso em cadeia de rádio e televisão declarando aberto o ano letivo. Na quinta-feira, o presidente dá uma aula em Santa Maria da Vitória, na Bahia, para alunos de 1º grau. Falará sobre o Brasil. À tarde, estará em Dia-

mantina, Minas Gerais, conversando com professores sobre os problemas do ensino fundamental.

Já no próximo dia 13, Cardoso viaja para Campo Mourão, no Paraná, onde tem reunião com um grupo de pais de alunos para continuar a discutir a problemática do ensino de 1º grau no País. Na agenda presidencial ainda está marcado um encontro no dia 10 de março, no Rio de Janeiro, com cerca de 200 formadores de opinião, entre intelectuais, artistas e jornalistas. Na pauta, mais uma vez, estará a educação.

A partir dessa última

reunião do presidente, o ministério da Educação iniciará efetivamente sua campanha publicitária, tentando mostrar a importância da participação de cada cidadão nesse debate sobre o ensino fundamental. "Queremos que cada aluno se preocupe em aproveitar bem suas aulas, que cada professor considere importante aprimorar seus conhecimentos e melhorar suas aulas", explica Paulo Renato. O slogan da campanha foi preparado por antigos colaboradores da campanha presidencial de Cardoso, entre eles, Nizan Guanaes, do DM9.